Comportamento das importações nos setores industriais de baixa intensidade tecnológica: uma Análise Insumo-Produto para o período 1995-2022[1]

Victor Rondon – discente do curso de Graduação em Ciências Econômicas da FE/UFMT

Introdução/Objetivos

A fragmentação produtiva global abriu espaço para que países em desenvolvimento se inserissem nas Cadeias Globais de Valor (CGVs). Essa dinâmica, no entanto, tem se revelado ambígua no caso brasileiro: embora a inserção nas CGVs represente uma oportunidade estratégica, ela tem se associado a padrões de especialização regressiva e desestruturação produtiva, especialmente quando observada sob a ótica da intensificação das importações em setores industriais (Morceiro, 2016; Gomes e Diegues, 2021). Diante desse cenário, este estudo tem por objetivo analisar a evolução da expansão das importações nos setores industriais de baixa tecnologia no Brasil, entre 1995 e 2022, com o intuito de identificar padrões estruturais de vulnerabilidade externa e seus desdobramentos sobre os encadeamentos produtivos domésticos. As análises estão sendo fundamentadas na Análise Insumo-Produto, que permite quantificar os fluxos de bens e serviços entre setores e avaliar a exposição da produção nacional a insumos estrangeiros. A investigação se fundamenta em uma variação metodológica proposta por Schuschny (2005).

Desenvolvimento

A inserção internacional da indústria brasileira, especialmente sob a ótica das importações, tem aprofundado a dependência tecnológica de segmentos estratégicos e, de forma crescente, impactado também os setores de baixa tecnologia, tradicionalmente menos expostos a expansão das importações. Nesse contexto, observa-se que mesmo os setores industriais de baixa tecnologia, historicamente com menor dependência de insumos importados, passaram a registrar aumento significativo na absorção de bens estrangeiros, revelando fragilidades estruturais em sua articulação produtiva doméstica.

Conclusões

Preliminarmente, observa-se aumento progressivo da dependência de insumos importados nos setores industriais de baixa tecnologia entre 1995 e 2022, na economia brasileira, com destaque para setores que passaram a apresentar padrões estruturais semelhantes aos segmentos mais expostos ao comércio internacional. Os setores de baixa tecnologia não estão imunes à vulnerabilidade externa. A intensificação das importações nesses setores pode comprometer sua capacidade de fortalecer os encadeamentos produtivos internos e demanda atenção específica da política industrial brasileira.

Referencias

GOMES, Guilherme N.; DIEGUES, Antonio C. Cadeias globais de valor e desindustrialização: as transformações na estrutura produtiva brasileira em perspectiva comparada à indústria internacional. *Revista de Economia*, Curitiba, v. 42, n. 78, p. 387-418, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.5380/re.v42i78.69219. Acesso em: 7 jul. 2025.

MORCEIRO, Paulo C. Vazamento de demanda setorial e competitividade da indústria de transformação brasileira. *Working Paper* n. 2016-12. São Paulo: Universidade de São Paulo, FEA-USP, 2016. Disponível em: https://ideas.repec.org/p/spa/wpaper/2016wpecon12.html. Acesso em: 7 jul. 2025.

SCHUSCHNY, A. R. Tópicos sobre el modelo de insumo-producto: teoría y aplicaciones. *Serie estudios estadísticos y prospectivos*, n. 37. Santiago de Chile: CEPAL, 2005. Disponível em: https://eco.mdp.edu.ar/cendocu/repositorio/00285.pdf. Acesso em: 7 jul. 2025.

[1] O trabalho faz parte do Plano de Trabalho de Iniciação Científica vinculado vinculado ao projeto de pesquisa "Análise Insumo-Produto: explorando interdependências intra e inter-regionais nas estruturas produtivas", coordenado, e sob orientação, da Profa. Leonela Guimarães (FE/UFMT).

.